



OS ESPAÇOS PÚBLICOS DO CENTRO DE CAMPINAS: NA MIRA DE UM PROJETO DE “REVITALIZAÇÃO”

Matheus Giovanni Luchi Paschoal

Resumo

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o “Projeto de Revitalização do Centro de Campinas”. Buscamos entender se a reforma da Avenida Francisco Glicério, principal local de atuação desse projeto, teria potencial para modificar o uso de seus espaços públicos. Além disso, a pesquisa teve como objetivo discutir a concepção de “revitalização” contida nesse projeto urbano. Os resultados da pesquisa indicam que a reforma na Avenida Francisco Glicério não conseguiu modificar o uso dos seus espaços públicos e possivelmente não o fará sem outras ações complementares por parte da Prefeitura. Aliás, o termo “revitalização” contido no projeto faz referência a uma certa concepção de transformação urbana já muito criticada por diversos urbanistas. Essa concepção frequentemente retrata processos sociais de popularização valendo-se de termos como “degradação” e prescreve ações pontuais para “revitalizar” o centro e estimular o interesse do setor privado em investir na região, para que esta se “valorize”. Ou seja, o termo “revitalização” por vezes carrega preconceitos ideológicos e propõe uma análise ahistórica e pejorativa sobre o processo de popularização dos centros urbanos.

Palavras-chave:

Campinas; revitalização e gentrificação.

Introdução

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o “Projeto de Revitalização do Centro de Campinas”. A partir do tema da “revitalização” dos centros urbanos discuto se a reforma da Avenida Francisco Glicério, principal local de atuação desse projeto, modificaria o uso dos seus espaços públicos e de qual seria a sua concepção de “revitalização”. Para isso, três tópicos foram estudados com a finalidade de responder a esses questionamentos. O primeiro é a composição e os usos sociais atuais dos espaços públicos nas proximidades da Avenida; o segundo é a identificação das obras previstas e os objetivos divulgados no projeto; e em terceiro são as possíveis alterações na composição e nos usos sociais desses espaços.

Resultados e Discussão

A partir da realização de pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com comerciantes e transeuntes confirmei que os espaços públicos do centro encontram-se popularizados. Ou seja, a maior parte dos cidadãos que circulam pelas ruas, fazem compras e utilizam as praças como espaço de lazer, apresentam rendimentos de um a três salários mínimos.

As obras de revitalização interviram estética e estruturalmente na Avenida. Segundo o relatório da Emdec de Campinas, os principais objetivos eram a valorização do centro, a revitalização do patrimônio cultural e arquitetônico, o resgate da convivência e impulsionar a economia e a habitação.

Segundo entrevistas realizadas “pós-revitalização”, identifiquei que a composição e os usos sociais dos espaços públicos da Avenida não foram alterados no curto-prazo e que existem dificuldades para que isso aconteça no longo-prazo.

Por último, seria importante destacar que a metodologia de pesquisa contou com uma revisão bibliográfica, análise do Projeto de Revitalização e pesquisa de campo. A revisão bibliográfica incluiu textos sobre a urbanização capitalista, particularmente de

Campinas, projetos de “revitalização” de centros urbanos e de gentrificação. A pesquisa de campo contou com entrevistas aos frequentadores, residentes e comerciantes do Centro, além de um acompanhamento da realização das obras.

Conclusões

O Projeto de Revitalização do Centro de Campinas seguiu a concepção hegemônica de “revitalização”, ou seja, visa atrair o investimento imobiliário e a classe média de volta para o centro. Porém, uma análise das mudanças da composição e do uso social do trecho já “revitalizado” da Avenida Francisco Glicério demonstra que a gentrificação dessa região não está ocorrendo, ao menos no curto-prazo. Quanto às mudanças futuras, os resultados da pesquisa sugerem que existem dificuldades na realização dos principais objetivos do “Projeto”, uma vez que as suas frentes de atuação se limitam a uma reforma estética e estrutural da Avenida, sem criar nenhum outro atrativo econômico para seduzir os investimentos imobiliários ou a classe média. Resumindo, o “Projeto” conseguiu “embelezar” a Avenida e melhorar a sua estrutura para os atuais usuários do espaço, porém encontrará dificuldades para atingir alguns dos seus objetivos econômicos.

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer a minha orientadora, Profa. Dra. Mariana de Azevedo Barretto Fix e ao incentivo do SAE/UNICAMP em financiar a minha pesquisa.

¹ Harvey, D. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo. Martins Editora Livraria Ltda, 2014. e Florida, R. *Cities and the creative class*. Carnegie Mellon University, 2003